

CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DO VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bárbara Santos Ornellas

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia
Mestranda em Educação pelo PPG em Educação da Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Trata-se de um estudo em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da FAGED/UFBA que busca compreender os campos acadêmicos de estudos e formação pedagógica relacionado com a Internet e visa contribuir para a construção de uma teoria pedagógica em Educação, notadamente em Educação Física.

PALAVRAS CHAVES: Formação de Professores; Educação Física; Novas Tecnologias.

ABSTRACT

It is about an ongoing study in Pos graduation program in Education at FAGED / UFBA that searches to comprehend the academic fields of studies and formation related to internet and aim to contribute to the construction of a theory in Education, especially in Physical Education.

KEY WORDS: Formation Academic; Physical Education; News Technologies

RESUMEN

Trata-se de un estudio en marcha en el programa de la pos-graduación en educación en FAGED/UFBA que busca entender los campos académicos de estudios y la formación pedagógica relacionada con el Internet y tiene como objetivo contribuir para la construcción de una teoría pedagógica en la educación, notadamente en la educación física.

PALABRAS LLAVE: Formación de profesores; Educación física; Nuevas tecnologías.

Este estudo esta em andamento e insere-se no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, mais precisamente na Linha de *Educação, Cultura Corporal e Lazer*. No que diz respeito aos debates em torno dos diversos temas que são pesquisados atualmente na educação física, percebemos ser de muita relevância estudos ligados às áreas de mídias e formação de professores, trazendo novas proposições associadas a campos acadêmicos de estudos e intervenções pedagógicas, com a intenção de contribuir com a construção teórica em Educação Física.

Iniciaremos refletindo sobre o computador, este se tornou uma máquina surpreendente, consegue quase pensar, articula ações, organiza e traduz linguagens, podendo proporcionar contato recíproco com lugares longínquos instantaneamente. Suas tantas tarefas são admiráveis, mas ele não chegou a nós do nada, o ser humano passou por um longo processo de evolução que, nasce junto com a necessidade de comunicação.

A sociedade surge através de diversas transformações e adaptações humanas a partir dela formam-se as relações sociais, e este íterim constituem-se diversas formas de linguagens. A linguagem, por sua vez, é o fato social mais genuinamente humano, mais característico de cultura. Liberações sucessivas como se tornar bípede, ou seja, liberar as mãos levaram o ser humano a diversas outras evoluções, tanto anatômicas, como motoras e até a consolidação do funcionamento do cérebro.

Pensando no primeiro passo para a formação da linguagem, as técnicas mais apuradas criadas pelo ser humano são descritas por Leroi-Gourhan (1964) como surgidas da evolução anatômica, onde este se tornar bípede, evoluindo das mãos livres leva até o desenvolvimento da linguagem e ao surgimento dos símbolos. Segundo ele, não haveria chances do ser humano falar se não tivesse suas mãos livres:

Se o corpo não tivesse mãos, como se formaria nele a voz articulada? A constituição das partes que rodeiam a boca não estaria de acordo com as necessidades da linguagem. O homem, nesse caso, teria sido obrigado a balir, a gritar, a ladrar, a relinchar, a berrar como os bois ou os burros ou a emitir mugidos como os animais selvagens.
(LEROI-GOURHAN, 1964, p.40)

Essa não seria uma explicação definitiva para qualquer pessoa que se comprometa a estudar como a linguagem surge, mas serve para nos elucidar que o corpo e a cultura não podem ser dissociados em hipótese nenhuma. Seguindo o raciocínio do Leroi-Gourhan podemos verificar uma série de evoluções que nos permitiram a enriquecimento do cérebro e a criação do que ele chama de técnicas, que serviram para também ajudar na organização de grupos sociais. Quando o humano começa a dominar técnicas de cultivo agrícola, caça e criação de animais ele passa a ter a necessidade de fixação em um local e assim vão se criando organizações sociais.

Para Daólio (1995, p.35) “torna-se impossível pensar na natureza humana como exclusivamente biológica e desvinculada da cultura. Pode-se afirmar que a natureza do homem é ser um ser cultural, ao mesmo tempo fruto e agente da cultura” (). Seguindo o raciocínio de autores como Daólio e Leroi-Gourhan, refletimos que o intuito de estudar a linguagem e seus produtos nos descreve um caminho histórico até a o surgimento dos símbolos, das etnias e por assim dizer das culturas, característica imprescindível para entendermos seres humanos e a sociedade.

A partir do início do surgimento da diversidade cultural, o evoluir biológico humano desacelera e as questões étnicas, culturais, sociais e tecnológicas assumem a responsabilidade de transformação humana, deixando para trás vestígios de uma Pré-História aparentemente uniforme e diferenciando mais e mais os humanos. Grupos com afinidades culturais vão se formando e criando costumes sociais e religiosos muito estimulados pela utilização da linguagem. A necessidade da linguagem e a contribuição que ela dá para a construção de grupos sociais nos faz perceber que sociedade sem comunicação não existe.

Das mudanças e diferenciações humanas e tecnológicas da contemporaneidade aparecem diversas e simultâneas formas de comunicação que surgiram no decorrer da história humana, tais como cartas, telegramas, jornal, rádio, televisão, telefone e internet. A principal função delas seria proporcionar uma ligação potencial do mundo em uma rede de informações, criando novas dimensões de engajamento do indivíduo face aos acontecimentos e ao mundo.

Pensando que o professor de educação física, tal como qualquer ser humano, está intrinsecamente ligado à cultura em que ele está inserido, torna-se de extrema importância situarmos-nos no conceito de cultura e buscar entender como os indivíduos se relacionam com esta. Thompson (1995, p. 165) diz que a cultura é “também, uma questão de ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que se expressam através de artefatos e que procuram entender a si mesmo e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem”.

Sendo assim, buscamos novamente em Rodrigues (1975 p.10) uma idéia de que “a sociedade não é simplesmente uma coisa, mas uma construção do pensamento, a sociedade é uma entidade provida de sentido e significação” Ou seja, a cultura é construída em sociedades onde se preconiza a substituição do aleatório pelo organizado, assegurando a existência do grupo humano como um grupo. Portanto, ela traz características dessa organização como a sistematização de rituais, de sentidos, de convenções e de juízos. São normas, valores e convenções que possibilitam relações sociais entre os indivíduos e que trazem a eles sentidos e significações para sua existência.

A cultura constrói mapas comportamentais que, segundo Rodrigues (1975) mostra, são criados quando se vive em sociedade através de diálogo entre representações sociais e o comportamento humano, com um influenciando o outro e traduzindo-se em uma linguagem comportamental. O sistema de significação e representação faz parte do indivíduo desde que ele nasce como um processo de civilização e socialização. Então a forma do homem lidar com o seu corpo e com o mundo está relacionada a um processo histórico social e cultural. Por isso o corpo exprime, além da sua individualidade, traços referentes ao grupo no qual ele está inserido. O corpo sempre foi uma ferramenta de comunicação, e ele está passando informações a todo o momento em qualquer lugar, inclusive em sala de aula.

Pensando ainda na evolução humana, percebemos que desde o início do século XX até hoje o nosso cotidiano vem sendo marcado pelo desenvolvimento tecnológico acelerado, assim as formas de comunicação apropriam-se dessa tecnologia se desenvolvendo em vários meios de comunicação. Podemos considerar que também, como o próprio ser humano vive em um emaranhado de símbolos e significados que possibilitam a sua inter-relação com os outros homens, ele dialeticamente interage com estes meios de comunicação, impregnando-os com símbolos e significados.

Para Thompson (1995), o surgimento de meios de comunicação de massa vem incitado por uma valorização econômica das formas simbólicas, ou seja, um valor que estava sendo atribuído a conhecimentos. Essa valorização incidia sobre todas as formas de conhecimento, fazendo delas uma forma de poder. A Internet, um desses instrumentos de difusão de informações, cada dia mais reafirma seu lugar de extrema importância em um mundo de muita informação, trata-se de uma mídia extremamente interativa, onde o receptor pode manter um contato direto com o emissor.

Por possuírem tal caráter agregador, os meios de comunicação de massa universalizam as informações e assim dão continuidade a uma suposta cultura universal criada pela escrita. E como para escrever algo são precisas técnicas de escrita, para o uso da internet permanece esta regra. Para navegar no espaço virtual faz-se necessário

novos conhecimentos, principalmente referentes a cibercultura¹. É importante perceber que conhecimentos são necessários para percebermos como o ciberespaço influi de diversos modos na sociedade, ajudando a difundir ideais culturais e reafirmando transformações sociais em uma fascinante possibilidade de interação e aprendizado, onde as diversas identidades circulantes na contemporaneidade e ainda, a complexidade do mundo atual possam interagir num ambiente extremamente propício.

Na verdade, a mudança tecnológica foi sempre crucial na história da transmissão cultural: ela altera base material, bem como os meios de produção e recepção, dos quais depende o processo de transmissão cultural. O desenvolvimento das novas tecnologias na esfera das telecomunicações e processamento da informação afetou, profundamente, nos últimos anos, as atividades da indústria da mídia em inúmeros campos. (THOMPSON, 1995: p. 266,267)

O fenômeno da cibercultura passa, como Lévy (1999) afirma por um “dilúvio”² de informações que circulam no ciberespaço. Num mundo em que a velocidade de informações é um ponto notável, a Internet chega para modificar a cultura de comunicação em todo o planeta, principalmente porque proporciona uma vinculação geral entre máquinas e homens e por assim dizer, informações.

A Internet mostra está revolucionando a comunicação humana tanto quanto a escrita, pois consegue agregar em seu ciberespaço todas as técnicas características do discurso humano: imagens, sons e símbolos, entre eles a própria escrita. E, com modificações desencadeadas pela escrita e pela linguagem, a noção de cultura muda também. O indivíduo quando navega recebe tantos estímulos que o remete a uma realidade interativa. O neologismo “cibercultura” nos remete a uma nova cultura, um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de costumes e de valores que crescem juntamente com o desenvolvimento da tecnologia informacional (LEVY, 1999).

Com tamanhas mudanças sociais da contemporaneidade o sujeito dialeticamente se reconstrói, sofrendo modificações na sua visão de mundo e na forma de se relacionar com o mundo, modificando a todo tempo as conjunturas sociais, econômicas e culturais. Muitos sustentam que esta acontecendo atualmente uma desagregação na identidade na chamada modernidade tardia,³ mas para Hall (1998) é apenas um deslocamento.

O momento contemporâneo nos faz acreditar de que a idéia de homem moderno começa a dar lugar a uma outra forma de sujeito. Esses acontecimentos são complexos e diversos (HALL, 1998, p. 9-46). Toda comunicação humana, inclusive as mídias contemporâneas, passa a agir dialeticamente com esse processo, influenciando-o e sofrendo as influências deste, tornando-se assim mais uma ferramenta disseminadora do ideal de uma sociedade. A Internet, como todas as outras mídias, não se exclui das formas de aumentar e dar velocidade a estes processos, mas mesmo com tal processo em curso as instituições educacionais parecem que ainda não perceberam essas mudanças e não adaptam o meio educacional aos acontecimentos atuais.

¹ Fenômeno que vem para modificar a cultura de comunicação em todo o planeta, principalmente porque “tende a interconexão geral de informações, máquinas e homens” (Lévy, 1999a).

² Termo de Levy (1999) utilizado para comparar o dilúvio bíblico com o que acontece com as informações na atualidade.

³ Para Stuart Hall, seria o que acontece depois que a idéia de sujeito moderno sofre modificações. Para alguns autores, sinônimo de pós-modernidade.

Enquanto a noção de escola é a da modernidade, noção de ordem do mundo fora da escola tende a ser a cosmovisão contemporânea, que já se faz presente em muitos âmbitos da vida, principalmente na vida dos jovens-alunos. Os altos índices de reprovação e evasão escolar têm demonstrado que não existe comunicação entre esse dois mundos e que esta não comunicação, esse não convívio pacífico entre as diferentes noções de ordem é que tem feito com que a escola esteja em crise e que tem levado a enclausurar-se num processo fechado, formalista. (BONILLA, 2005b: p.77)

O processo de formação de professores cada dia requer maior atenção e estudo, pois o professor possui um papel significativo no contexto social. Pensando no olhar específico vale ressaltar que o corpo, trabalhado de forma extremamente importante nas aulas de educação física, se inclui na prática pedagógica para o professor como meio de linguagem corporal impregnada por um sistema de significações próprio de uma sociedade, onde ele retrata e ensina, mesmo sem ter consciência disso, ideais políticos, sociais e culturais.

Os aspectos diários da atual conjuntura econômica, política e educacional, nacional e internacional, facilitam o nosso entendimento e nos fazem assim perceber traços que no cotidiano sócio-político-econômico influenciam diretamente na formação curricular dos profissionais da área.

O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades. Nele se entrecruzam práticas de significação, de identidade social e de poder. É por isso que o currículo está no centro dos atuais projetos de reforma social e educacional (SILVA, 2003, p. 31 a 69). Nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, ou em qualquer área, há uma necessidade capacitar o futuro profissional, no caso o professor, em dispor de habilidades e conhecimentos para que ele possa na sua prática profissional construir sínteses e nexos articulados com os conhecimentos científicos e o culturalmente estabelecido. Cabe aos cursos de formação tratar com conteúdos que possibilitem uma qualificação acadêmica inicial verdadeiramente adequada.

Pela sua diversidade e quantidade dos conteúdos, pela simplicidade da sua manipulação, pela grande acessibilidade, os livros cada vez mais dividem com a internet o nicho de procura por conhecimento para os trabalhos na área acadêmica. Os *sites* disponibilizam textos com linguagem acadêmica, com conteúdos tratados nos currículos das universidades e em algumas vezes produzidos pelos autores dos livros utilizados nos cursos de formação. Esse é um processo urgente, e nenhuma das esferas sociais podem desacelerá-lo. Estamos sendo espectadores um contínuo crescimento de informações, e esse dito dilúvio torna-se um ensejo à sujeitos em formação, especialmente, para experimentar formas de comunicação diferentes das tradicionais. Além disso, com os avanços tecnológicos, expandem-se as potencialidades de divulgação de conhecimentos em diversas esferas como políticas, culturais e humanas.

Refletindo neste contexto procuramos entender como o meio acadêmico se comporta perante essa nova forma de buscar conhecimentos. Estes que no caso e questão, possuem uma história que deu origem às disciplinas que formam os currículos atuais e criaram a divisão de ciências que conhecemos hoje. Segundo Morin (2005, p.32) há na atualidade uma especialização exacerbada que forma *o reinado dos experts*,

ou seja, indivíduos tão especializados que não conseguem perceber que os problemas não agem independentemente, eles são transversais, multidimensionais e planetários. Os professores de cada disciplina são também influenciados por essa especialização, muitos não conseguem enxergar como construir uma efetiva interdisciplinaridade.

A Educação Física, que é entendida nesse projeto de forma histórica como campo de estudo e intervenção das manifestações e expressões culturais do movimento humano (PEREIRA FILHO, 2005), traz em sua história uma influência muito forte de dogmas militaristas, nos quais a domesticação do homem pelo corpo guia os trabalhos com um cunho higienista. A Educação Física se mostrou inicialmente e, em alguns casos até os dias atuais, como mais uma forma de reafirmar a dominação econômica através de um ideal de saúde, onde os trabalhos corporais eram diferenciados por classes sociais, em que as dominantes precisavam de um trabalho especial.

Com o passar dos anos os conflitos internos da área causaram uma revolução do conhecimento. No início da década de 80 os professores de educação física começam a não quererem se conformar com os ideais militaristas e higienistas que imperavam como verdades absolutas e há um forte conflito que tenta quebrar o conservadorismo que está impregnado na Educação Física. A perspectiva de crítica que surge inspira-se em um pensamento político-ideológico que leva a Educação Física a se preocupar com problemas sociais e não somente com a prática pela saúde. Isso causa uma intensa quebra de paradigmas, o que se mostra até os dias atuais, influenciando inclusive a formação de professores, de tal forma que existe uma constante discussão ao redor da regulamentação profissional e da implementação de diretrizes curriculares para os cursos da área.

Todos esses aspectos presentes na Educação Física, entre eles a extrema multicliplinarida presente na área, criam uma série de conflitos epistemológicos na área que provocam o que Bracht (2003) chama de um *diálogo de surdos*, onde ninguém consegue se entender e onde existe uma diversidade de conhecimentos que aparentemente não se relacionam. Ainda segundo Bracht (2003) a área de Educação Física/Ciências do Esporte não se configura como uma ciência propriamente dita, com objeto claro de estudo, o que criaria os maiores conflitos, reforçando a teoria de MORIN (2005) sobre *o reinado dos experts*.

Um pouco da crise da EF vem daí, do desejo de tornar-se ciência, e da constatação de sua dependência de outras disciplinas científicas (a EF é ‘colonizada’ epistemologicamente por outras disciplinas). Assim, no processo da sua constituição no campo acadêmico EF fragmentou-se; as línguas científicas faladas são diferenciadas, específicas. No campo da EF, no que diz respeito à produção do conhecimento científico surgiram os especialistas, não em EF, mas, sim em fisiologia do exercício, em biomecânica, psicologia do esporte, aprendizagem motora, em sociologia do esporte, etc. (BRACHT, 2003: pg. 31)

No contexto midiático, a Educação Física aparece de diversas formas acirrando os conflitos epistemológicos inerentes à área, na qual muitas vezes se pode incitar a caracterização de um certo perfil de profissional para o mercado. Na Internet, pela sua

liberdade de publicações, percebemos, em uma breve busca virtual, que estão presentes diversas correntes ideológicas expondo suas linhas de pensamento no ciberespaço. No momento de uma busca de *sites* para a pesquisa acadêmica, os estudantes de Educação Física se deparam com uma infinidade de conteúdos que pode estar agindo de diversas formas nos seus conhecimentos pedagógicos. Assim, eles se vêem envolvidos por conteúdos que muitas vezes atuam diretamente na sua cultura, nos seus valores e nos seus conhecimentos acadêmicos.

A Educação Física no ciberespaço se mostra tão conflituosa como nos livros, e essa diversidade de posicionamentos políticos e teóricos muitas vezes implícitos em assuntos ligados à área nos deixa a consciência da necessidade deste estudo, que tentará elucidar como este fenômeno, que se configura como cultural e midiático, interfere nas relações profissionais e epistemológicas e como isso é tratado no currículo. Não é preciso muita habilidade para se pesquisar na Internet, mas será que quem pesquisa sabe como selecionar os conhecimentos pertinentes? Não se poderia facilitar em grande parte essa convivência com ciberespaço se os currículos apontassem para um melhor entendimento sobre mídias, discurso midiático e internet?

Vivemos momentos de profundas mudanças tanto na sociedade quanto na escola, provocados, ente outros fatores pelo rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. O professor não é mais o único transmissor de conhecimento. O aluno encontra um conjunto de informações, às vezes de forma muito dispersa, na internet, nas TVs, jornais, entre tantos outros espaços.(ROCHA, 2005: p. 141)

O currículo é sempre submetido a restrições, regras e visões de mundo presentes na instituição educacional. Buscar que nesse espaço curricular se produzam significados para que a cibercultura seja mais um dos conteúdos trabalhados como essencial a qualquer professor seria uma nova forma de se trabalhar as tecnologias contemporâneas no contexto acadêmico, não apenas de forma a se aprender a trabalhar com a técnica do acesso a Internet, mas observando seu conteúdo de forma crítica, selecionando-o e analisando-o, e assim não se tornando refém de um discurso. Além do que, os professores que não sabem selecionar seus próprios conteúdos não conseguirão perceber o que é pertinente a educação dos seus educandos, envolvendo-os diretamente através dos conteúdos dados em aula, ou indiretamente, através do corpo trabalhado nas suas aulas, em conhecimentos relevantes a sua constituição humana.

A formação de professores deve contemplar elementos de fundamentação essencial em cada campo do saber, área do conhecimento ou profissão, apontando promoções para o estudante no desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, o que permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional. Além disso, durante a formação acadêmica, esse futuro professor passa por processos sociais que influenciam diretamente na sua construção do pensamento e na cultura, ou seja, seu universo de significação.

Para que os professores possam usar a Internet na educação com um mínimo de autoconfiança e segurança, tendo como base uma proposta fundamentada, precisarão apropriar-se dessa tecnologia. Para tanto, o primeiro passo é entrar em

contato com a rede, explorar todos os seus recursos, conhecê-la. (...) Com certeza, não será com um "cursinho" de 20h que os professores conseguirão perder o medo que têm da máquina ou se livrar dos bloqueios que têm ao escrever uma mensagem. Eles precisam de muito mais tempo do que isso, talvez um espaço diário para interagir tanto com o computador quanto com a Internet. (BONILLA, 1997: cap Considerações Finais)

A internet é hoje uma mídia de grande acesso no mundo acadêmico, principalmente pela facilidade de informações que ela proporciona ao pesquisador virtual. Pela liberdade de publicação que ela possui, vários assuntos circulam no ciberespaço indiscriminadamente, influenciando de diversas formas os navegadores. Seu discurso em diversos momentos também age como o das outras mídias, pela presença de grandes corporações e de uma visão mercadológica, e muitas outras vezes trazem uma visão aparentemente acadêmica, mas que se restringe apenas ao senso comum.

Cabe na continuidade do projeto de pesquisa investigarmos de forma mais aprofundada como esse fenômeno da cibercultura está interagindo com os conhecimentos reconhecidos cientificamente, interferindo de forma a poder modificar visões relacionadas ao mundo da Educação Física/Ciências do Esporte e à sua relação de saberes/fazerem na formação desses professores.

REFERÊNCIAS

BRACH, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento** (*in*)*feliz*. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí. 2003.

BONILLA; Maria Helena Silveira. A práxis pedagógica presente e futura e os conceitos de verdade e realidade frente às crises do conhecimento científico no Séc XX. In: PRETTO, Nelson (org.). **Tecnologias e novas educações**. Salvador: Edufba. 2005

_____. **A Internet vai a escola**. Dissertação de mestrado. 1997. Disponível em <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/dissertacao/dissertacao.htm> acesso em 20.10.2006

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade.** (Tradução : Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro). 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. 1998

LEROI-GOURHAN, André. **O gesto e a palavra: 1-Tecnica e Linguagem.** Lisboa, Portugal: Edições 70. 1965.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 2ª ed. São Paulo. Loyola. 1999.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho (org.). . 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez. 2005.

PEREIRA FILHO, Ednaldo. “Educação Física: Limites da formação e exercício profissional”. In: FIGUEIREDO, Zenólia C.C. (org.). **Formação de Professores em Educação Física e Mundo do Trabalho.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana. 2005.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

ROCHA, Thelma Brito. Currículo e tecnologias: refletindo o fazer pedagógico na era digital In: PRETTO, Nelson (org.). **Tecnologias e novas educações.** Salvador: Edufba. 2005.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.

SILVA; Tomaz Tadeu da. **Currículo como fetiche: a poética e política do texto curricular.** Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2003. 120p.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura moderna: Teoria Crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes. 1995.

BÁRBARA SANTOS ORNELLAS

Rua Professora Natália Vinhais nº 173 ap. 104 – Rio Vermelho

Salvador – Bahia. CEP. 41940-490

e-mail: bsornellas@gmail.com